

**ARTE, CULTURA E MULHER: UM CICLO DE PESQUISAS
EM PERFORMANCE NO LAPARC**

Bruna Leticia Potrich¹
Marcella Nunes Rodrigues²
Luana Furtado Ramos Cairrão³

Resumo: O presente trabalho aborda um ciclo de pesquisas em desenvolvimento no “Laboratório de Performances: arte e cultura – LAPARC”. Essa escrita consiste em compartilhar três trabalhos de pesquisa, sendo um de doutorado, um de mestrado e um de iniciação científica. As pesquisas possuem como ponto central de aproximação a Performance Arte, como manifestação artística do-no-pelo corpo. Além das questões de gênero que unem as artista-performers-pesquisadoras nesta reflexão, onde encontra-se como ponto emergente as discussões sobre o feminino. Os trabalhos distanciam-se e mostram sua singularidade e heterogeneidade na escolha da abordagem metodológica e do campo de seus embasamentos teórico-práticos. Assim, acredita-se no LAPARC como um grupo que agrega, suporta, apoia, potencializa o coletivo e possibilita a exploração de caminhos do pensar/fazer arte na contemporaneidade, através da Performance Arte, ao mesmo tempo em que proporciona liberdade e autonomia para o desdobramento das questões individuais evidenciadas nos fluxos do devir. Vislumbra-se assim, a criação de discursos singulares, críticos e sensíveis possibilitando outras formas de fazer/pensar arte no mundo contemporâneo, as quais partem das vivências e experiências de mulheres atravessadas e afetadas em seus determinados contextos.

Palavras-Chave: Arte Contemporânea; Performance Arte; Cultura; Mulher;

ART, CULTURE AND WOMEN: A PERFORMANCE RESEARCH CYCLE AT LAPARC

Abstract: The present work deals with a research cycle under development at the “Laboratório de Performances: arte e cultura – LAPARC”. This writing consists of sharing three research papers, one for a doctorate degree, one for a master’s degree and one for scientific initiation. The research takes Performance Art as a central point of approach, as an artistic expression of-in-the body, in addition to the gender issues that unite the artist-performers-researchers in this reflection, where discussions about the feminine are emerging. The works distance themselves from each other and show their uniqueness and heterogeneity in the choice of the methodological approach and the field of their theoretical-practical foundations. Thus, LAPARC is believed to be a group that aggregates, aids, supports, empowers the collective and enables the exploration of ways of thinking / making art in contemporary times, through Performance Art, while at the same time providing freedom and autonomy for the unfolding of individual issues evidenced in the flows of becoming. Thus, the creation of singular, critical and sensitive discourses is envisaged, enabling other ways of making / thinking about art in the contemporary world, which start from the experiences of women crossed and affected in their particular contexts.

Keywords: Contemporary Art, Performance Art; Culture; Women.

1 Licenciada em Dança pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestranda em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFSM. Bolsista CAPES. Pesquisadora, Performer e Integrante do Grupo de Pesquisas Performances: Arte e Cultura, vinculado ao CNPQ. E-mail: brunaleticiapotrich@gmail.com;

2 Bacharela em Dança pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestra e Doutoranda em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFSM. Pesquisadora, Performer e Integrante do Grupo de Pesquisas Performances: Arte e Cultura, vinculado ao CNPQ. E-mail: marcellanunesrodrigues@gmail.com;

3 Formanda do curso de Bacharelado em Dança pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e integrante do Laboratório de Performance, Arte e Cultura. Atua como bolsista FAPERGS/PROBIC no grupo de pesquisas Performances: Arte e Cultura, vinculado ao CNPQ. E-mail: luanafurtadoramos@hotmail.com;

INTRODUÇÃO

O Laboratório de Performance, Arte e Cultura – LAPARC é um espaço de apoio ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, do Centro de Artes e Letras, da Universidade Federal de Santa Maria. Sua proposta atua, principalmente, no desenvolvimento de projetos de pesquisa em criação artística, elaboração de Performances e reflexões sobre arte contemporânea, especialmente no que tange à articulação com elementos culturais. O Laboratório agrega, atualmente, um grupo de trabalho formado por professores e estudantes de doutorado, mestrado, graduação e iniciação científica, inseridos no grupo de pesquisas Performances: Arte e Cultura vinculado ao CNPQ e comporta um projeto guarda-chuva composto por seus desdobramentos investigativos, assim como projetos de extensão.

O atual projeto guarda-chuva se chama Arte e cultura: a transversalidade dos-nos-pelos corpos performativos. Assim, algumas das autoras-performers-pesquisadoras, reunidas aqui, se debruçam sobre questões de gênero com desdobramentos e abordagens metodológicas diversas. Nesse sentido, foram reunidos, neste texto, três encaminhamentos que se aproximam, no interior do LAPARC, por sua perspectiva de criação em Performance e por sua escolha em trabalhar com questões de gênero que apresentam singularidades nas abordagens metodológicas e opções em campos teóricos diversos. Trata-se, então, de pesquisas em andamento com resultados parciais e conclusões evanescentes.

Evidencia-se aqui, o ciclo de pesquisa existente dentro do Laboratório. A então doutoranda, a qual sua pesquisa será compartilhada a seguir, já passou pela pesquisa em nível de iniciação científica, mestrado e agora segue no espaço do doutorado, assim como outros integrantes do grupo. Assim, se faz importante ressaltar o quão potente é a Universidade e suas possibilidades de dar segmento à estudos dentro do ambiente acadêmico.

UM PERCURSO NO DOUTORAMENTO SOBRE UMA REDE DE APOIO FEMININA E O CUIDADO CONSIGO E COM O COLETIVO NA ELABORAÇÃO DE PERFORMANCES

A pesquisa de doutorado da proponente se fundamenta na realização de uma pesquisa em poéticas visuais, calcada no processo de criação em Performance. As implicações prático-teóricas focam no estudo, preparação e maturação de uma série de

Performances Arte que se articulam às questões de gênero, pois, antes de tudo, trata-se de uma proposta sob o olhar de uma pesquisadora mulher. Olhar este, que se concentra nas relações de afetividade e apoio entre mulheres, com o foco no cuidado do eu feminino atrelado às perspectivas teóricas, tanto históricas, sociais e culturais, sobretudo referente ao campo da pesquisa com sua materialidade performativa. Para tal, a investigação está ancorada na pesquisa de campo e na autoetnografia com o intuito de aproximar a proponente de mulheres. Mulheres da família, amigas, alunas que se encontram através das redes *onlines* neste momento pandêmico e depois de forma presencial com o intuito de compartilhar vivências em movimentos. A aproximação busca proporcionar a tessitura de uma rede feminina que, através do movimento voltado para elaboração de Performances, alcance uma fenda no espaço e no tempo para suporte e cuidado do coletivo. Nesta proposta, as relações se fazem presentes afetando e sendo afetadas pelo contato entre as pessoas envolvidas e pela diversidade de mulheres inseridas na pesquisa. O trabalho busca pensar nos modos de relações e convívio entre mulheres, desmistificando a ideia de competição entre elas, pelo contrário, impulsionando o suporte que pode ser estabelecido através da formação de uma rede de mulheres em primeiro momento on-line e pós pandemia em espaços de encontros diversos, uma escola de dança, na praça, na casa de alguma delas. A ideia é que a rede se estabeleça na diversidade, inclusive de ambiente. Rede de apoio. Rede de afeto. Rede de cuidado. Rede de escuta. Rede de espaço para todas.

Assim, esta pesquisa em arte passa à autoetnografia que é abordada a partir de um olhar próprio da autora em relação às suas experiências pessoais aliadas às trocas e contatos com outras mulheres da rede, o que vem reverberando possibilidades para os processos criadores em Performance Arte. Aqui, o processo teórico-prático é desenvolvido a partir das sensações da pesquisadora diante das trocas através da fala, da escuta e do movimento em si, buscando na Performance um lugar possível para experimentações artísticas. É importante evidenciar também que a proposta deste trabalho consiste na investigação de um corpo técnico/expressivo/comunicativo em laboratório de criação que carrega as relações estabelecidas com uma rede mulheres, transbordando para a performatividade em sentido expandido, borrando fronteiras entre linguagens artísticas, transitando entre outras áreas do conhecimento. Neste

momento em específico, a vídeoperformance tem sido um caminho bastante possível na pesquisa, já que as trocas em diversos aspectos se fazem de forma remota neste momento pandêmico.

A intensão de desenvolver este projeto se deu pelo desejo da pesquisadora em dar continuidade à pesquisa que já vinha sendo realizada no Mestrado em Artes Visuais, especificamente ancorado na produção poética em Arte da Performance, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGART) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Porém, ressalta-se que esta investigação emergiu antes mesmo disso, em uma Iniciação Científica realizada durante o Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Dança da UFSM no ano de 2017. Desde então, a autora-pesquisadora-performer vivencia o ciclo da pesquisa existente dentro do grupo de pesquisas.

Deste modo, o projeto desta pesquisa se faz de ciclos e continuidades, propondo-se a pensar a arte contemporânea a partir deste ser que pensa\faz\sente, se relaciona e compartilha vida, com suas especificidades. Busca-se, assim, uma contribuição para os estudos da arte contemporânea, usufruindo da possibilidade de seguir pelo espaço-tempo oferecido pela pesquisa em nível de pós-graduação. Acredita-se que este espaço-tempo pode proporcionar um suporte para o aprofundamento da pesquisa oferecendo meios para a realização do trabalho proposto. Simultaneamente, busca-se evocar um campo de resistência na luta por espaços-tempos da mulher inserida em contextos de cultura nos quais a dominação masculina se propaga a séculos.

Com formação na área da Dança, em que o trabalho corporal é intenso, a autora encontrou também nas propostas da Performance Arte, um segmento para a pesquisa, tendo em vista que o corpo da performer constitui o foco central desta manifestação artística. A presença corporal também ativa o reajuste das relações entre o público e o artista (GOLDBERG, 2006, p. 216). Aqui, a proponente cria e participa de uma rede de mulheres que se encontram para pensar sensações a partir de movimentações. A rede de mulheres alavanca os primeiros contatos que podem reverberar em experiências fomentadoras de ações performativas diversas. No século XX, “a noção de experiência de Dewey – livre de paredes divisórias e de dicotomias rígidas – inspirou a dissolução dos limites entre arte e vida ao se argumentar que a arte é uma experiência” (GOMES, 2018, p. 212)

Além disso, acredita-se que seguir executando esta pesquisa nas Artes Visuais possibilita a abordagem de uma perspectiva híbrida na arte que certamente pode contribuir para enriquecer o percurso criador da autora ao trazer a Performance como centro do trabalho, discutindo em artes questões femininas latentes. Desta forma, busca-se seguir explorando o potencial criativo destas zonas de intersecção dentro do campo artístico e acadêmico, ressaltando o diálogo entre as artes e outras áreas do conhecimento já recorrentes na Performance Arte.

É possível ver a Performance como uma manifestação artística que abre um vasto campo de criação justamente por dissolver fronteiras atuando no campo expandido da arte contemporânea. Sendo assim, da mesma forma que cada mulher tem suas peculiaridades, sua cultura, seu modo de viver e ver a vida, ao pensar neste contexto expandido, a arte também tem ganhado outras espacialidades, dinâmicas, modos de se relacionar entre si e com o público. Assim, essa manifestação artística surge como um redutor de alienação em vários aspectos.

Desse modo, a Performance nasce expandindo espaços, borrando fronteiras entre linguagens artísticas e outros campos de conhecimento, resistindo e construindo seu lugar na arte. Estes trânsitos entre fronteiras, seja entre as artes, seja entre as artes e a sociedade, seja entre a arte e outros campos de conhecimento, seja entre artista e público, reverbera uma contaminação saberes-fazeres em virtude das transformações e mudanças do pensamento contemporâneo que foi e vem afetando a arte. Basbaum (1995) coloca o fazer artístico contemporâneo como um momento de mobilização no qual as obras de arte produzem um potencial coletivo em rede. Estas redes contaminam e são contaminadas em tempo integral, propagando e invadindo diversos espaços possíveis. Sob essa perspectiva a ação é mediada, trazendo possibilidades de variações no percurso pré-estabelecido. Para Basbaum (1995, p. 08) □a transversalidade é também um modo de construção□ no qual o acaso, os olhares, as visualidades, a mediação, juntos constroem obras de arte descontínuas. Do mesmo modo, de acordo com Taylor (2011, p. 20), estas práticas não são estáveis, elas transpassam territórios e □funcionam como atos vitais□, que excluem qualquer tipo de enrijecimento, pulsando em fluxo contínuo. O que se faz um fator de motivação para

seguir explorando o potencial criador destas zonas transitórias dentro do campo artístico e acadêmico ressaltando o diálogo, sobreposições, justaposições, desterritorializações entre as artes e as questões sociais e cotidianas, neste caso, ancoradas em contextos femininos.

A proponente tem levado para espaço de criação as sensações de estar em isolamento social durante a Pandemia Covid-2019, compartilhando estes sentimentos com outras mulheres da rede a qual aos poucos tem encontrado. A intenção da elaboração das Performances é em primeiro momento reconhecer os próprios movimentos que se fazem presentes cotidianamente durante o distanciamento existente, assim como se vê na figura 01, para depois costurar essas movimentações com as movimentações de outras mulheres. Isso, ressaltando a sobrecarga feminina neste contexto de gestão do lar enquanto boa parte da família está em casa por mais tempo, os estudos das crianças dentro do lar, o home office, os cuidados com a saúde e todas as demais demandas femininas que surgiram com a inserção do Corona Vírus no mundo. Realizar essa troca de experiências com outras mulheres tem potencializado a pesquisa, sobretudo no que diz respeito à elaboração das Performances.

Figura 01 - Performance: *Faces de Isolamento*



Fonte: Péthalla Rodrigues, Santa Maria/RS (26/06/2020)

Por fim, considera-se importante refletir sobre as relações afetivas e, como no caso desta pesquisa, o suporte e o cuidado consigo e com o coletivo são vitais para a o fortalecimento da mulher e da figura feminina. Nesse momento, no qual o patriarcado tem sido questionado e a palavra sororidade⁴ tem sido alvo de discussões, as percepções que incorporaram as Performances, acrescidas de toda a vivência experienciada no decorrer do trabalho, têm contribuído para o desenvolvimento desta pesquisa.

UM PERCURSO DO MESTRADO SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO NO CONTEXTO DO TRADICIONALISMO GAÚCHO COMO BASE PARA ELABORAÇÃO DE PERFORMANCES

As investigações poéticas que vem sendo desenvolvidas pela autora-pesquisadora-performer surgem desse coletivo de pesquisa que busca dedicar suas práticas e reflexões à articulação entre a Performance Arte e elementos culturais. Nesse contexto, são sugeridas diversas proposições de trabalho para pensar/fazer arte contemporânea levando em consideração as questões coletivas e individuais que movem os performers em suas práticas. Muitas vezes, dos fazeres coletivos surgem pontos de convergência entre os trabalhos individuais, ora trazendo aproximações, ora mantendo especificidades e buscando a heterogeneidade. A pesquisa aqui comentada está ligada às escolhas pessoais voltadas para os estudos de gênero. Este campo amplo de abordagens diversas conectam as três pesquisas pela abordagem de gênero. Aqui, foram escolhidas as relações de gênero que se estabelecem no contexto do tradicionalismo gaúcho para elaboração de Performances Arte.

A poética em desenvolvimento como pesquisa de mestrado em artes visuais parte das vivências e experiências da performer proponente imersa durante longos anos no contexto do tradicionalismo gaúcho. Afetada pelos acontecimentos e posturas que seguem dentro Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) a pesquisadora busca, através da Performance Arte, um caminho de reflexão do-no-pelo corpo, que questione posturas cristalizadas refletindo a dominação do homem sobre a mulher. Em geral, as mulheres vêm lutando e conquistando em lugares que visam estabelecer relações de igualdade com os

4 Conceito é essencial no movimento feminista para estimular o apoio entre as mulheres. A palavra vem do latim soror, que significa irmã, ou seja, sororidade é irmandade.

homens que ocuparam diversos espaços de atuação no mundo ao longo de incontáveis historiografias. Isso ocorre também nas diversas posições do MTG, inclusive nas mais relevantes, e entidades a ele filiadas. Porém, é possível observar tantos outros aspectos do tradicionalismo gaúcho que colocam a mulher em posição inferior, como objeto ou propriedade, como enfeite, como figura frágil e delicada. Seja nas danças, em músicas, nas falas e costumes dos participantes veem-se os resquícios de uma cultura colonizada, na qual os graus superiores das posições hierárquicas são do homem, heterossexual e branco.

O estudo em desenvolvimento apresenta uma perspectiva transversal na qual elementos de diversas áreas do conhecimento podem dialogar e se atravessar. Ao propor uma pesquisa em arte contemporânea apropriando-se de uma metodologia das ciências humanas, aqui ocupando-se da autoetnografia, e pautando-se nas relações de gênero e poder contidas no tradicionalismo gaúcho, acredita-se na potência da transversalidade para a construção de uma reflexão singular fruto desses entrecruzamentos. Nesse sentido, Medeiros (2017, p. 38) evidencia “busca secreções e contaminações sem temer os contágios”. Assim, acredita-se que tal manifestação artística parece ser um caminho possível de investigação tendo em vista sua grande maleabilidade e suas fronteiras porosas. Ao discorrer sobre Performance Arte a autora aponta ainda que ela

Se (in)venta a cada atuação relacionando-se com o espaço específico onde se dá. Improviso. Ela é linguagem sem gramática, sem léxico. Não funda conceitos, testa, experimenta. Realiza-se e nada conclui. Deixa o iterator abandonado a sua percepção desestabilizada (MEDEIROS, 2015, p. 181).

Atentos para tais afirmações é possível perceber que a Performance busca mais do que transferir uma mensagem e/ou comunicar, mas questionar, incomodar, desestabilizar. Assim, também o performer deixa-se mover por suas inquietações, ele deve “seguir desfamiliarizando o familiar e gerando espaço para que outras formas de vida, de instituição, de produção e recepção possam ser articuladas, propostas, vividas” (FABIÃO, 2013, p. 08). Nessa busca, são construídos discursos singulares cheios de atravessamentos e contaminações que passam pelo pensar/fazer do corpo em seus discursos imersos em questionamentos.

Os discursos aqui produzidos passam por um caminho metodológico autoetnográfico, no qual a performer sente-se inserida no contexto investigado. Fortin (2006, p.83) aponta que a autoetnografia “se caracteriza por uma escrita do “eu” que permite o ir e vir entre a experiência pessoal e as dimensões culturais a fim de colocar em ressonância a parte interior e mais sensível de si”. Ao posicionar-se autoetnograficamente o pesquisador deixa claro, quais são suas construções ética, moral, social, histórica. A partir dessas construções, torna-se compreensível o porque dos seus modos de ver, pensar, ser e agir no mundo.

Os aspectos que se encontram emaranhados no corpo da performer proponente partem das suas vivências no contexto do tradicionalismo gaúcho. Eles se referem mais especificamente as relações de gênero e conseqüentemente de poder que se encontram presentes no MTG e suas entidades filiadas. Dentro do ambiente do tradicionalismo gaúcho estão presente as polaridades homem – peão - e mulher – prenda. As demais identidades que destoam e fogem a essa dualidade acabam sendo abafadas e padronizadas a seguir tais moldes. Ao entender o campo dos estudos de gênero como bastante amplo é fundamental pontuar que este estudo trata da dualidade presente no contexto do tradicionalismo.

Assim, a utilização do termo gênero é definida aqui como as “origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas dos homens e das mulheres” (SCOTT, 1995, p. 07). O estudo, portanto, busca aprofundar-se nos entendimentos dos papéis de gênero ocupados pelos indivíduos nesse contexto sociocultural. Esses papéis sociais são hierarquias de lugares, algumas vezes autoritárias e até abusivas, que cada indivíduo ocupa em um grupo e eles variam de uma cultura para outra. Define-se papel de gênero “tudo aquilo que é associado ao sexo biológico fêmea ou macho em determinada cultura” (GROSSI, 1998, p. 06), ou seja, tudo aquilo que se espera do comportamento de um homem ou de uma mulher é dito papel social de gênero.

Falar sobre gênero, implica necessariamente, no entendimento das relações de poder que são estabelecidas entre homens e mulheres. Isso ocorre por conta do processo de formação sociocultural, no qual os indivíduos são classificados de acordo com os papéis de gênero por eles praticados. Na busca por aceitação os indivíduos investem na construção de seus corpos “de acordo com as mais diversas imposições culturais, nós os

construímos de modo a adequá-los” (LOURO, 2001, p.15). Nesse sentido, acaba-se por aceitar imposições sem questioná-las, sem refletir como essas posturas afetam e podam as subjetividades, bem como os modos de vi(ver) e se relacionar com o mundo.

Assim, o corpo atravessado por diversas questões tem buscado, por meio de experimentações, a construção de uma poética em Performance Arte que contribua para tais reflexões. Acredita-se na arte contemporânea como potente problematizadora de discursos e posturas cristalizadas e retrógradas como muitas das existentes no contexto do MTG.

Com base nisso, a artista-performer-pesquisadora vem buscando a experimentação corporal, e manipulação em vídeoperformance a respeito das questões apresentadas. Para o laboratório de criação foram levadas a etimologia das palavras pedra e peão, bem como memórias da artista-pesquisadora e relatos de outras mulheres sobre suas experiências no tradicionalismo gaúcho. Com isso, busca-se questionar através da composição e experimentação de elementos como, conforme a figura 02, uma grande caixa de presente, papel de presente, laços, a denominação “cuidado frágil”, plástico bolha, vestimentas características do uso gaúcho e outros materiais, e das ações e movimentações que se entrelaçam a fragilidade e o papel de gênero desenvolvido pelas mulheres dentro desse contexto. O intuito é a criação de uma poética em Performance Arte que, através do corpo imerso no contexto, provoque um olhar atento, crítico e sensível para as questões de gênero e de igualdade de direitos entre homens e mulheres.

Figura 02 – Experimentos em atelier de criação



Fonte: Vanessa Fredrich, Santa Maria/RS (09/11/2020)

UM PERCURSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AS MULHERES E O SAGRADO, O SANGUE MENSTRUAL COMO MOTE PARA ELABORAÇÃO DE PERFORMANCES

As possibilidades de intersecção entre arte e cultura também permitem a produção de Performances que promovam outros olhares para a compreensão a respeito da importância das figuras femininas para a existência da humanidade. Por isso, as escolhas pautadas nos estudos em Performance Arte e em contextos femininos, recaem agora sobre as perspectivas metodológicas da autobiografia e dos estudos sobre o sagrado feminino para a criação em Performance. Assim, é importante pontuar que em outras sociedades, em sua maioria não capitalistas e não industrializadas, nas quais o sistema patriarcal não vigora, o ser feminino assume uma conotação sagrada, uma vez que a imagem da mulher é frequentemente comparada à fertilidade e ao poder de renovação presente na natureza do planeta Terra. Nas sociedades organizadas a partir do sistema matriarcal⁵ e matrilinear, os ciclos biológicos da mulher, especialmente o menstrual, são sacralizados enquanto símbolos de fertilidade e vida.

Assim, esse texto desemboca em uma pesquisa de iniciação científica a qual trata de um processo criador em vídeoperformance que investiga a relação entre o ciclo menstrual da proponente e uma árvore mangueira, a qual vive na mesma residência da pesquisadora, a três gerações de mulheres anteriores ao seu nascimento. Essa árvore, assim como a menstruação, também é um elemento natural dotado de ciclicidade, renovação, genealogia e fertilidade. Nesse sentido, a escolha pautada na criação em vídeoperformance, além de propor uma relação simbiótica entre conteúdo performático e vídeo, permite uma produção que também pode discutir outras possibilidades de abordar o corpo feminino em cena, por exemplo, através da demonstração da imagem da mulher como protagonista da vida humana. Além disso, o andamento teórico-prático desse trabalho engloba a autobiografia enquanto procedimento metodológico de pesquisa, principalmente através da escrita de diários pessoais que expressem a relação da autora com a sua menstruação e com a árvore mangueira supracitada.

5 Segundo Eliade (1992), o fenômeno do matriarcado está ligado à descoberta da agricultura pela mulher. Nesses contextos, cada figura feminina tem em si, um predomínio social que está intimamente relacionado à figura da Terra Mãe.

Nesse contexto, torna-se irrefutável efetuar colocações acerca da sacralização das figuras femininas e do ciclo menstrual presentes em culturas matriarcais. Uma sociedade que pode exemplificar essa forma de organização são os índios Kogis. Segundo o principal mito de criação do mundo que perdura a espiritualidade e as crenças desses indígenas, “o mundo foi criado pela Grande Mãe enquanto ela menstruava. Seu sangue é de ouro; ele permanece na terra; é fertilidade.” (OWEN, 1993, p. 4). Assim, a partir de mitos e colocações como essa, a maternidade, a fertilidade e a menstruação são elementos passíveis de serem considerados como sublimes na vida de uma mulher. Ainda sobre a visão atribuída à sacralidade feminina em modelos socioculturais como esse, Eliade aponta que a

Mulher relaciona-se, pois, misticamente com a Terra: o dar à luz é uma variante, em escala humana, da fertilidade telúrica. Todas as experiências religiosas relacionadas com a fecundidade e o nascimento têm uma estrutura cósmica. A sacralidade da mulher depende da santidade da Terra. A fecundidade feminina tem um modelo cósmico: o da Terra Mater, da Mãe universal (ELIADE, 1992, p. 71-72).

Por isso, a partir dessas considerações, outros elementos naturais que geram vida e proporcionam renovação ao planeta Terra, também são passíveis de serem compreendidos como sagrados. Um exemplo disso, é a simbologia das árvores. A proponente, ao observar a árvore da espécie mangueira, a qual também reside em sua casa, tem percebido a sua notável capacidade de ser cíclica, originar folhas, galhos, flores e frutos. Assim, ao ter uma longa vida que atravessa três gerações de mulheres da família da pesquisadora, essa mangueira também assume uma grande simbologia espiritual e matrilinear para a proponente- a da árvore genealógica. Essa iconografia reprodutiva e espiritual das árvores também é retratada por Estés (2007), na medida em que ela conta a história de uma imponente árvore no norte dos Estados Unidos, cortada para servir de madeira para construção. Segundo a referida a autora, algum tempo depois de ter sido decepada, “do cepo liso sobre o qual um dia a árvore viva se erguera, cresceram 12 rebentos a partir da velha árvore avó[...]. As árvores jovens que cresceram a partir do velho choupo eram obviamente suas filhas” (ESTÉS, 2007, p. 26).

Dessa forma, o andamento da referida pesquisa em arte tem esbarrado na autobiografia enquanto procedimento metodológico que viabilizará o processo criador em vídeoperformance. Nesse sentido, a proposta tem se centrado na escrita de diários

peçoais que refletem as questões sobre a menstruação da proponente, memórias sobre a menarca, bem como a relação afetiva da mesma com a árvore mangueira. Vale ressaltar que uma das percepções que provocaram na performer o desejo de realizar esse trabalho, está condicionada aos notáveis tabus relacionados à menstruação que, infeliz e indubitavelmente, ainda perduram nas sociedades patriarcais e ocidentais contemporâneas, tais como sensação de nojo com o sangue, ausência de diálogos e entendimentos sobre ciclo menstrual, perversão da Tensão Pré-Menstrual, entre outros. Por isso, a escrita desses diários pessoais, além de exprimirem emoções, sentimentos, memórias e subjetividades da pesquisadora em relação ao assunto proposto, também podem apontar para questões socioculturais que suscitem por mudanças. Nesse contexto, Calado (2012, p. 24) afirma que as escritas autobiográficas também podem “reafirmar que cada sujeito em si traz a possibilidade e a responsabilidade de ajudar, ao seu modo, na transformação e na melhoria de determinado contexto social.”

Com isso, para esse trabalho, a vídeoperformance foi a manifestação selecionada para viabilizar a discussão em arte presente nessa pesquisa. Por conseguinte, é válido afirmar que a vídeoperformance agrega características da Performance Arte, como o corpo em cena e a arte feita ao vivo, às quais unem-se em relação de dependência com o vídeo, e vice-versa. A respeito disso, pode-se apontar que a

Distinção entre performance e vídeoperformance estaria no modo como a composição é feita, levando em conta qual é a forma pela qual o vídeo está conectado à ação. Enquanto na performance o vídeo aparece como elemento agregado, e que pode ser substituído, na vídeoperformance ele é a razão do surgimento de um novo sistema de características autopoieticas (LEOTE, 2008, p. 54).

A referida pesquisa está em fase de escrita de diários autobiográficos, captação de imagens da performer com o seu próprio sangue menstrual, também na-com-pela árvore mangueira que pode ser observada na figura 03. Os registros estão sendo realizados em dias diferentes, com luminosidades distintas e em diferentes turnos (manhã, tarde e noite). Posteriormente, o trabalho passará por um processo de edição de imagens com recursos de vídeo, como alteração na velocidade, repetição, sobreposição, entre outros. Dessa forma, a captação de registros e o respectivo trabalho de edição desses materiais pretendem colaborar com as ideias de ciclicidade, renovação e vida presentes nessa proposta.

Figura 03 – Registro do processo de criação



Fonte: Arquivo da autora, Santa Maria/RS (06/11/2020)

CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

As mulheres que compartilham a escrita do presente texto, portanto, criam distintas discussões viabilizadas por processos criadores em Performances, as quais colocam a mulher em foco. No contexto das artes performáticas, o corpo em movimento de investigação pode se ocupar das vivências e experiências cotidianas no intuito de criar um discurso que vá em direção a tantos outros necessários que ainda permanecem abafados. Assim, vislumbra-se um olhar mais sensível, crítico e reflexivo consigo, com o outro, com o contexto no qual se vive e com mundo de forma geral. Por isso, ao tratarem de abordagens do feminino sob olhares de mulheres, as pesquisas discutidas nessa escrita têm apontado

para a viabilização de outras formas de pensar a existência dos sujeitos femininos e suas relações entre si e com o mundo, suscitando por quebras de paradigmas culturais e maiores igualdades entre os gêneros nas sociedades ocidentais e patriarcais contemporâneas.

Também, é evidenciado aqui, a potência que é o ciclo de pesquisas dentro de um Laboratório de criação e Grupo de Pesquisas. O processo é individual de cada pesquisador ou pesquisadora, porém os resultados são coletivos. As discussões, as hipóteses, as possibilidades, os devaneios, as emoções, as dúvidas, os questionamentos, as indignações, enfim, todo o processo de pesquisa colocado à mesa em cada encontro, proporciona ao grupo e ao indivíduo um pensar sobre mais amplificado e menos narcisista. As trocas e a escuta ativa feminina dentro do grupo têm fortalecido a rede de pesquisadoras sobre gênero dentro do LAPARC.

REFERÊNCIAS

BASBAUM, Ricardo. "E agora?". **Colaboração**. s/v, p. 84-93, 1995.

CALADO, Eliana A. de Freitas. **Autobiografias de Simone de Beauvoir: sujeito, identidade, alteridade**. Tese de doutorado, Universidade de Brasília, 2012.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o profano**. São Paulo, Editora Martins Fontes. Tradução Rogério Fernandes, 1992.

ESTÉS, Clarissa Pinkola. **A Ciranda das mulheres sábias**. Rio de Janeiro, Editora Rocco. Tradução Waldéa Barcellos, 2007.

FABIÃO, Eleonora. **Programa Performativo: O Corpo-em-experiência**. Revista do LUME, 2013. Disponível em: <<https://www.cocen.unicamp.br/revistadigital/index.php/lume/article/view/276>>. Acesso em: 25 mai. 2020.

FORTIN, Sylvie. Contribuições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para a pesquisa na prática artística. **Revista Cena**, n.7, 2009. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/cena/article/view/11961/7154>>. Acesso em: 10 out. 2020.

GOLDBERG, RoseLee. **A arte da performance: do futurismo ao presente**. 1. Ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 2006.

GROSSI, Miriam Pillar. **Identidade de gênero e sexualidade**. Santa Catarina: Editora do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, 1998. Disponível em: <http://bibliobase.sermais.pt:8008/BiblioNET/upload/PDF3/01935_identidade_genero_revisado.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2020.

LEOTE, Rosangella. Videoperformance: linguagem em mutação. In: **performance presente futuro, v.I**, [curadoria Daniela Labra] - Rio de Janeiro. Contracapa, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista. Petropolis RJ: Vozes, 1997.

MEDEIROS, Maria Beatriz. Sugestões de conceitos para reflexão sobre a arte contemporânea a partir da teoria e prática do Grupo de Pesquisa Corpos Informáticos. In: **Art Research Journal: Perspectivas multidisciplinares no campo da arte**. V.04, nº1, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/11808>>. Acesso em: 10 out. 2020.

OWEN, Lara. **Seu sangue é ouro**. Rio de Janeiro, Editora Rosa dos Tempos. Tradução Magda Lopes, 1994.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, v.20, n.2, 1995.

TAYLOR, Diana. Introducción Performance, teoría y práctica. In: TAYLOR, Diana; FUENTES, Marcela (Edits.). **Estudios avanzados de performance**. México: Fondo de Cultura Económica, 2011.

Recebido em: 13/11/2020

Aceito em: 27/02/2021